



Zilda Maria Beltrão Fraletti

zildafracletti@revistalush.com.br

Zilda Fraletti graduou-se em Psicologia, mas seguiu o caminho das artes. Morou em Londres onde aprofundou seus estudos sobre o tema e trabalha como marchande há 24 anos. Fundou em Curitiba a primeira galeria de arte contemporânea, que leva seu nome. Na Lush, ela divide sua experiência e impressões a respeito do desenvolvimento de novos artistas e da constante mutação que vive o mundo das artes plásticas.

CULTURA EM MEIO À NATUREZA

O Instituto Inhotim é um complexo museológico inusitado, constituído por vários pavilhões que se alojam em um parque ambiental localizado em Brumadinho, a 60 quilômetros da capital mineira.

Foi idealizado pelo empresário Bernardo Paz em meados da década de 1980. Em 1984, o local recebeu a visita do paisagista Roberto Burle Marx, que apresentou algumas sugestões e colaborações para os jardins. Desde então, o projeto paisagístico cresceu e passou por várias modificações.

Com o tempo a propriedade foi se transformando em um grande espaço cultural, com a construção das primeiras edificações destinadas a receber obras de arte contemporâneas. Formava-se também o rico acervo botânico, consolidado a partir de 2005 com o resgate e a introdução de coleções botânicas de diferentes

partes do Brasil e com foco nas espécies nativas. **A enorme variedade de plantas faz de Inhotim um local onde se encontra uma das maiores coleções botânicas do mundo, com espécies tropicais raras e uma reserva florestal especialmente representativa da Mata Atlântica.**



Artur Barrio,
Caderno-Livro
Fortaleza-Lisboa,
caderno manuscrito
com fotografias,
desenhos e textos.
1998 - 2001 - 2004.
Foto: Daniel Mansur



Tamboril - Foto: Bruno Magalhães



Detalhe do jardim - Foto: Marcus Friche

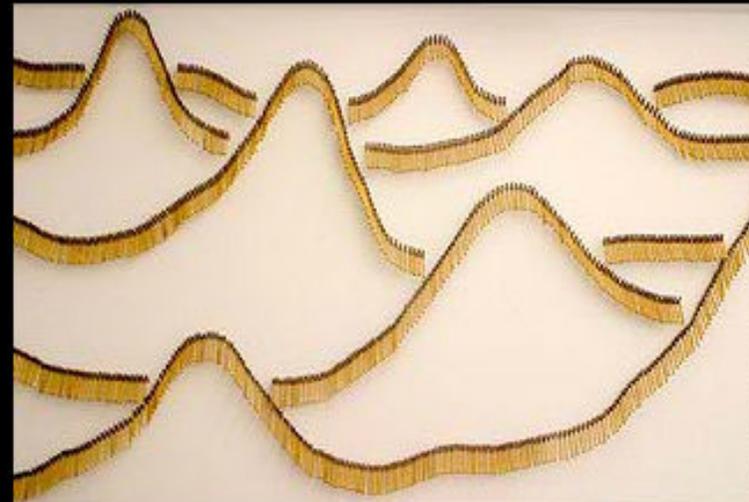


Beucarnea recurvata (nolina)



Parque Tropical - Foto: Eldert Theza

José Damasceno -
Trilha Sonora, martelos
de ferro e madeira,
dimensões variáveis,
2002



Em 2002 foi fundado o Instituto Cultural Inhotim, que se destina à conservação, exposição e produção de trabalhos contemporâneos de arte e que também desenvolve ações educativas e sociais. A partir de 2006, com estrutura completa, o Instituto passou a receber visitas sem a necessidade de agendamento prévio. Em 2008, cerca de 110 mil pessoas visitaram Inhotim vindas de diversas partes do país e do mundo.

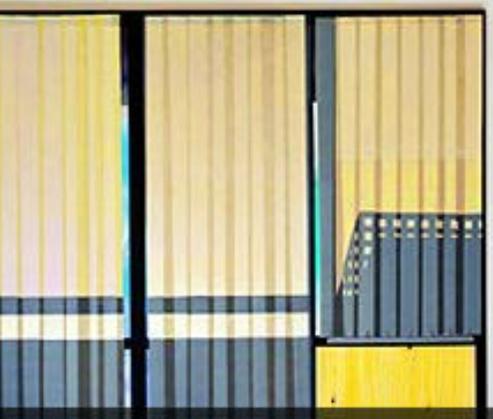
O representativo acervo de arte contemporânea de Inhotim vem sendo formado desde meados da década de 1980, tendo como foco obras criadas a partir dos anos 60. Possui pinturas, esculturas, desenhos, fotografias, vídeos e instalações de artistas brasileiros e internacionais.



Tunga - Æo, projeção de filme P&B 16 mm em looping e instalação de som, dimensões variáveis, 1980



Jonathan Monk - Um cubo de Sol LeWitt fotografado por Carol Huebner usando 9 diferentes fontes de luz e suas combinações de trás para frente e de frente para trás infinitamente, 2001, filme, Foto: Pedro Motta



Luiz Zerbini - Ar, acrílica sobre tela, 2002



Cildo Meireles, Através, 1938-1989, materiais diversos - Foto: Pedro Motta



A **Galeria True Rouge** exibe, em caráter permanente, a obra True Rouge (1997), de Tunga.



Galeria Adriana Varejão - Foto: Bruno Magalhães

Pavilhões abrigam exposições permanentes de Tunga e Cildo Meireles. Em março de 2008, foram inauguradas duas novas galerias. Uma dedicada a obras da artista Adriana Varejão e a segunda para abrigar o trabalho Neither (2004), da artista colombiana Doris Salcedo.



Invenção da cor, **Helio Oiticica**. Foto: Carol Reis para Inhotim.



Marepe, *A Bica*, 1999, estrutura de ferro anexada ao telhado.



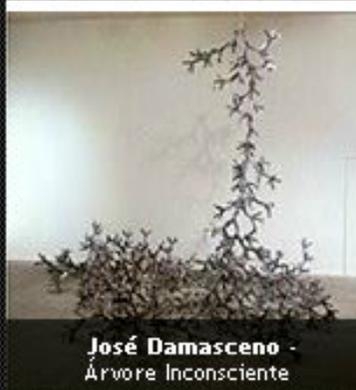
Miguel Rio Branco - *Blue Tango* - fotografia Cibachrome, 1984



Marepe, *A Mudança*, 2005



Sandra Cinto - *A Ponte Impossível*



José Damasceno - *Árvore Inconsciente*



Marilá Dardot - *A Origem da Obra de Arte*, 2002



Hélio Oiticica e Neville D'Almeida, *Cosmococa 5 Hendrix War*, 1973, Foto: Eduardo Eckenfels

A curadoria, dividida entre profissionais dos Estados Unidos, da Alemanha e do Brasil, reflete o pensamento internacional da instituição, promovendo livre trânsito entre a arte produzida no Brasil e no exterior. Os curadores são responsáveis pelas exposições e pela expansão da coleção, além de darem apoio de conteúdo ao desenvolvimento institucional de Inhotim com projetos de educação e publicações, e outros aspectos da política cultural da instituição.

Bienalmente uma nova mostra é apresentada, com o intuito de divulgar as novas aquisições e criar reinterpretções da coleção, e novos projetos individuais de artistas são inaugurados, fazendo de Inhotim um lugar em constante evolução. ▲